

## Sessão 8 Filosofia 1

061

**A DEFINIÇÃO DO TEMPO NA FILOSOFIA ANTIGA: AGOSTINHO, LIVRO XI DAS CONFISSÕES.** *Fabiana Pereira de Souza, Alfredo Carlos Storck (orient.)* (UFRGS).

Este trabalho tem o intuito de apresentar os resultados da análise do Tempo segundo o Livro XI das *Confissões* de Agostinho. Começando pelas dúvidas que podem surgir acerca dessa noção, o autor é levado a construir esta noção passo a passo, com o propósito de estabelecer as condições mínimas necessárias para o seu emprego. O uso corrente da noção de Tempo, embora pareça ser aplicada com propriedade nos discursos em geral, sofre a privação de seu sentido quando pretendemos, por exemplo, comparar o Tempo ao modo de ser da eternidade. Dessa maneira, perguntas como "o que fazia Deus antes de criar o mundo?" geram problemas de ordem conceitual – problemas que Agostinho buscará solucionar ao submeter o conteúdo das Revelações ao exame criterioso da razão, na tentativa de combater o paganismo e as heresias de sua época. Mas o que é o Tempo? De acordo com Agostinho, Deus criou todas as coisas, inclusive o Tempo. Mas em que sentido o Tempo é uma criatura de Deus? Pode o Tempo ser medido? Ora, tudo o que é passível de ser medido deve, necessariamente, existir e ser dotado de extensão. Contudo, costumamos dividir o tempo em três partes: passado, presente e futuro. Porém, nem o passado nem o futuro existem de fato, enquanto que o presente não possui extensão. Para resolver estas e outras questões, Agostinho formula a teoria da Distensão da Alma, segundo a qual não medimos o Tempo, mas a duração (movimento e existência) dos corpos enquanto representados na alma. Sendo assim, o Tempo é um instrumento de medida que a alma vem a realizar mediante os processos internos de memória, atenção e expectativa. Logo, conclui o autor, se não fosse a alma, não haveria Tempo. (Fapergs).